UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

LORRAINE FERREIRA

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DE EXTENSIONISTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO GRUPO ANDORA

VITÓRIA

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

LORRAINE FERREIRA

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DE EXTENCIONISTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO GRUPO ANDORA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Moraes

VITÓRIA

2018

LORRAINE FERREIRA

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DE EXTENCIONISTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO GRUPO ANDORA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em ____ de junho de 2018

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Antonio Carlos Moraes
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador

Prof.ª. Drª. Erineusa Maria da Silva
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof.ª. M.ª Milainy Ludmila Santos Goulart
Universidade Federal do Espírito Santo

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer ao meu anjo da guarda Elma Peixinho (minha mãe de coração), que me incentivou a buscar o crescimento pessoal e profissional, que me fez acreditar que era possível o ingresso na universidade, que me possibilitou a minha permanência na universidade e que me deu força e me apoiou para a conclusão desse curso.

Agradeço a minha mãe Maria de Fátima de Mora por confiar em mim, por me ajudar de todas as maneiras possíveis que ela conseguiu por me dar educação, amor e carinho.

Ao grande mestre e orientador Antonio Carlos Moraes, pelo acolhimento e pela oportunidade de conhecer e participar do Projeto de Extensão Grupo Andora – CEFD/UFES. Por conceber uma bolsa de extensão do projeto durante quase toda minha graduação, pelos ensinamentos, pela paciência e por me socorrer quando precisei. Agradeço por você ter um coração enorme que transmite calmaria em nossos corações aflitos de graduandos, mostrando que com estudo se pode tudo.

Agradeço imensamente ao Projeto de Extensão Grupo Andora - CEFD /UFES por fazer esse importante e lindo trabalho de preservação, resgate e pesquisa da nossa diversificada cultura popular. Agradeço pelos aprendizados adquiridos, pelas vivências e experiências formativas, pelo intercâmbio cultural e pelas amizades que foram criadas.

Aos professores que participaram dessa pesquisa, porque sem eles o desenvolvimento da mesma seria impossível.

Aos meus amigos que caminharam junto comigo, compartilhando saberes, alegrias, angústias, raiva, amor entre ouras emoções.

A todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a minha formação, um muitíssimo obrigada!

RESUMO

Essa pesquisa pretende identificar a Representação Social do Projeto de Extensão Grupo Andora (PEGA) e analisar a formação complementar dos extensionistas do projeto. Utilizamos a Teoria das Representações Sociais para compreender qual é a representatividade do PEGA a partir dos sentidos atribuídos dos sujeitos que o constrói. Através do questionário eletrônico foi possível identificar quais são os elementos centrais da Representação Social do PEGA e que dão origem ao Núcleo Central (NC). O NC é constituído pelos elementos: espaço afetivo, formação docente, formação humana e cultura como eixo. Esses elementos formam o NC e dão sustentação a Representação Social do PEGA.

Palavras-chaves: Projeto de Extensão Grupo Andora (PEGA). Formação Complementar. Cultura Popular. Representações Sociais. Experiências Formadoras.

Sumário

1 INTRODUÇÃO 7

2 PROJETO DE EXTENSÃO GRUPO ANDORA 10

3. PRESSUPOSTOS TÉORICOS E METODOLÓGICOS DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 16

3.1 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO 20

3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS 23

3.3 FORMAÇÃO DO NÚCLEO CENTRAL 26

3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO NÚCLEO 30

3.5 IDENTIFICAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL E A EFETIVAÇÃO DA COMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO INICIAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR 38

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 40

5 REFERÊNCIAS 41

6 ANEXOS 43

1 INTRODUÇÃO

Ao pensarmos em formação complementar precisamos refletir sobre todo o processo de crescimento, desenvolvimento e autoconstrução pelo qual passam os professores. Neste processo, devemos considerar que os sujeitos estão sempre em um contínuo processo de formação por meio das experiências de seu cotidiano. Segundo Bondía (2002, p. 21), "[...] a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca [...]".

Uma das possibilidades de formação complementar que a universidade promove são os projetos de extensão, com isso permite o acesso e o compartilhamento do conhecimento científico à comunidade externa. Essa ação da universidade objetiva articular o conhecimento produzido, por meio da pesquisa e do ensino, para minimizar os problemas sociais em torno dos muros da universidade, na tentativa de interagir e transformar de algum modo à realidade social daquele meio.

> A Extensão Universitária é, portanto, uma das funções sociais da Universidade, que tem por objetivo promover o desenvolvimento social, fomentar projetos e programas de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares e garantir valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social (UFES, acesso em 21 de junho de 2018).

Nesse sentido, essa ação da Extensão Universitária abre as portas da universidade para a comunidade externa, possibilitando a participação nas atividades oferecidas pelos projetos.

Pensando essas relações possibilitadas pela extensão, o Projeto de Extensão Grupo Andora pode constituir parte da formação complementar dos sujeitos envolvidos. A partir das experiências formadoras vividas na graduação, há também as possibilidades de formação cultural diante do conhecimento de diferentes manifestações da cultura popular brasileira, das possibilidades de viagens nacionais e internacionais proporcionadas pelo grupo, e, claro, do estímulo a problematização sobre o trato pedagógico dessas manifestações.

O Projeto de Extensão Grupo Andora oportuniza possibilidades de formação complementar para os alunos de todos os cursos da universidade, principalmente para os alunos do centro de Educação Física, no qual o projeto está inserido. Proporciona a

formação complementar para os professores do Espírito Santo, interessados a aprender e compreender o ensino da cultura popular por meio da dança, com a intenção de preservar, divulgar e resgatar as manifestações populares da cultura brasileira e inseri-las nos espaços de formação formais e não formais, principalmente no que tange ao contexto da Educação Básica e nas aulas de Educação Física.

Ao possibilitar um tempo e espaço de formação fora do horário ordinário das disciplinas das grades curriculares, os sujeitos protagonizam e potencializam a construção de uma formação docente mais qualitativa. De acordo com a Carta de Paulo Freire aos professores:

> O aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação que o aprendiz lhe faça de erros cometidos. O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer. Alguns desses caminhos e algumas dessas veredas, que a curiosidade às vezes quase virgem dos alunos percorre, estão grávidas de sugestões, de perguntas que não foram percebidas antes pelo ensinante. Mas agora, ao ensinar, não como um *burocrata da mente*, mas reconstruindo os caminhos de sua curiosidade — razão por que seu corpo consciente, sensível, emocionado, se abre às *adivinhações* dos alunos, à sua ingenuidade e à sua criatividade — o ensinante que assim atua tem, no seu ensinar, um momento rico de seu aprender. O ensinante aprende primeiro a ensinar mas aprende a ensinar ao ensinar algo que é reaprendido por estar sendo ensinado (FREIRE, 2001).

Esses momentos de atividades extras curriculares, proporcionadas pelo Projeto de Extensão Grupo Andora, favorece aos sujeitos oportunidades de aprenderem ao mesmo tempo em que ensinam. Segundo Paulo Freire (2001), qualquer pessoa sendo professor ou não, aprende e ensina a todo tempo. Quando um professor está explicando uma matéria apontando seu ponto de vista para a turma e se prontifica a escutar as opiniões de seus alunos, mesmo que seja uma ideia diferente da dele, esse professor, além de ensinar está também aprendendo. Ele se mostra aberto aos conhecimentos trazidos pelos seus alunos. Quando os alunos se expressam, dando outro sentido a fala do professor, é um conhecimento aprendido, porque nessa situação eles interpretam o dito e explanam seus pensamentos, seus conhecimentos.

Fazendo parte deste projeto de extensão como aluna do curso de graduação em Educação Física, e participando como dançarina e bolsista desde o ano de 2014, percebi que o projeto não tinha nenhum estudo que analisasse a formação complementar oferecida pelo Projeto de Extensão Grupo Andora. Nesse sentido, me fiz algumas

questões que direcionaram o desenvolvimento deste trabalho, tais como: Qual a representação social do Projeto de Extensão Grupo Andora, construída pelos seus sujeitos? Qual a relevância do Projeto de Extensão Grupo Andora enquanto um projeto de formação complementar? Com dez anos de existência, nesse sentido, percebi que estas questões realmente não tinham sido respondidas por nenhum trabalho até o momento, encontrando assim uma lacuna a ser preenchida.

Para responder tais questões utilizamos a Teoria da Representação Social. Criada por Serge Moscovici em 1961, a teoria busca entender como se configura, organiza e sistematiza os grupos que dão forma a sociedade.

> Ou seja, a perspectiva das "representações sociais" tem como pano de fundo "uma mudança historicamente decisiva da gênese do nosso senso comum" – o de socialização das descobertas científicas. E esta é uma mudança radical de perspectiva. Por isso, para Moscovici, a propagação de uma ciência tem um caráter inovador, porque não significa um "contágio de ideias" uma difusão de "átomos de ciência ou de informação que observamos", mas sim o movimento no decorrer do qual as descobertas cientificas são socializadas. (Duran, 2012, p.232)

Duran (2012) explica que a representação social estuda o processo que antecede o processo da pesquisa, ou seja, a teoria investiga o que motiva a ação de produzir ciência. Nesse sentido, o estudo da representação social busca compreender os porquês desses indivíduos estarem envolvidos/inseridos em determinados grupos e os sentidos que atribuem para os grupos dos quais participam.

A representação social é um encontro cultural que constrói o conhecimento do senso comunitário por meio das experiências do cotidiano, e é esse conhecimento que provoca impactos de todas as formas na sociedade, afetando diretamente a produção científica.

Portanto, esse estudo visa analisar os sentidos que os sujeitos dão ao Projeto de Extensão Grupo Andora, que por sua vez originam e dão forma a sua Representação Social. A partir da representatividade iremos também nos empenhar em analisar como reflete essa formação complementar na prática pedagógica dos professores.

Essa pesquisa poderá servir como ponto de partida para investigação de outros projetos que visam a formação complementar de professores, contribuindo também como uma configuração de análise para projetos de instituições de ensino públicas e privadas.

2 PROJETO DE EXTENSÃO GRUPO ANDORA

O Projeto de Extensão Grupo Andora (PEGA)[1], foi criado no ano de 2008 a partir da ideia de um grupo de alunas do curso de Educação Física - Licenciatura do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A proposta inicial das graduandas era possibilitar um espaço na universidade para discutir, experimentar e vivenciar a dança.

Algumas dessas alunas tiveram experiências com a dança fora da universidade, outras tiveram o primeiro contato a partir do professor Antonio Carlos Moraes que ministrava a disciplina Teoria e Prática da Dança. No andamento da disciplina, esse grupo de alunas percebeu que o CEFD/UFES carecia de um espaço para a dança. Em um determinado momento elas procuraram o professor para saber se ele tinha algum interesse e disponibilidade para dar algumas aulas de dança, para que elas tivessem um lugar, um momento definido para vivenciar a dança. Logo, o professor Antonio Carlos Moraes se interessou pela sugestão e pediu para que elas buscassem mais estudantes interessados para participar e também solicitou que definissem o dia da semana para as aulas começarem.

Como o grupo foi criado por alunas dentro da universidade, a cada semestre entravam (e ainda entram) novos alunos com afinidades e interesses pela dança. Além do grupo ser aberto para todos aqueles que queriam participar, isso fez com que os integrantes sempre se renovassem, permitindo e possibilitando um grupo heterogêneo.

O nome Andora veio através de uma pesquisa requisitada pelo professor Antonio Carlos Moraes para que os integrantes buscassem um nome para dar identidade ao grupo. Uma das alunas em sua pesquisa encontrou o nome Andora que significa “abraçados pela dança” em tupi guarani e foi através de uma votação que o nome Andora ganhou pelo seu significado. A construção da autonomia pelo grupo foi algo que perpetuou sua estruturação desde o início. O professor Antonio Carlos incentiva esta relação, colocando as votações e busca de conhecimento pelas alunas. Isto também pode contribuir para as ações docentes de cada participante fora do projeto, pois é necessário que cada professor busque de forma autônoma estudar e planejar os conteúdos que utilizará em suas aulas.

[1] Neste trabalho utilizaremos a sigla PEGA para nos referirmos ao Projeto de Extensão Grupo Andora.

Com o passar do tempo o PEGA começou a ganhar visibilidade. Novos integrantes agregaram ao grupo e convites surgiram para participação em eventos, como as apresentações em escolas, apresentações na abertura e no encerramento de congressos dentro da universidade, palestras, recepções de calouros, etc. Entre todas essas apresentações o PEGA participou em 2009 do seu primeiro congresso de folclore. O XIV Congresso Nacional de Folclore, realizado na própria UFES foi o primeiro contato que o grupo teve diretamente ligado com o folclore e com a cultura popular. Assumindo o papel de expandir o conhecimento para além da universidade, no ano de 2010 o grupo participou do seu primeiro festival nacional de folclore, na edição do 46º Festival do Folclore de Olímpia-SP, cidade considerada a capital do folclore. Para um dos professores entrevistados essa participação ocasionou o seu

> [...] retorno ao grupo, em 2010, se deu após novo convite das mesmas colegas de turma para participar como figurante nas apresentações que o grupo faria no Festival de Folclore de Olímpia. Naquele ano, o grupo já estava com uma proposta totalmente diferente do ano anterior, dessa vez mais próxima da cultura popular e do folclore. Durante os ensaios percebi que a dança era mais alegre, com movimentos mais espontâneos e aquela ênfase na técnica já não era o centro das atenções. Em Olímpia me encantei pelo folclore e pela cultura popular. O contato com sons, cores, movimentos, histórias, costumes e pessoas de todos os cantos do país despertaram em mim algo que acredito estar em todo o ser humano, uma sensação de estar diante daquilo que é parte de mim. Voltando do festival e ainda em êxtase, **me comprometi a continuar no grupo para viver novas experiências por meio da dança folclórica e aprender um pouco mais sobre a cultura popular** [grifo do professor 2].

A partir dessa participação a visão dos integrantes se modificou. Eles se percebem como parte de um grupo universitário para-folclórico[2] que representa as manifestações culturais do estado do Espírito Santo e do Brasil. Nesse momento, o PEGA já estava claramente consolidado para uma formação complementar com ênfase no trato pedagógico de danças da cultura popular capixaba e brasileira.

O professor Antonio Carlos Moraes sempre incentivou a autonomia de seus alunos permitindo a autogestão do PEGA, dando voz aos seus sujeitos e possibilitando a construção da emancipação docente para que futuramente eles pudessem elaborar novos projetos ou novos grupos como um dos reflexos. Para que isso ocorresse, foram criadas pelo professor Antonio Carlos Moraes, a partir de suas experiências em outros grupos, as comissões de trabalho. Ele acreditava que os alunos deveriam conhecer o funcionamento de cada parte do grupo. Assim as comissões, além de terem um viés

[2] Utilizamos o termo para-folclórico entendendo que não somos um grupo que emerge de comunidades tradicionais e sim um grupo que faz leituras das danças que emergem dessas comunidades.

formativo têm também um caráter prático, para agilizar o trabalho já que as demandas aumentaram de acordo com que o grupo foi crescendo e ganhando visibilidade. Cada comissão seria representada por um grupo de integrantes. No PEGA existem diferentes comissões para cada tipo de tarefa, a **Comissão de Comunicação** é responsável pela divulgação das atividades realizadas pelo PEGA nas redes sociais como o *site* oficial, *Facebook* e *Instagram*, já a função da **Comissão de Figurino** é pesquisar, confeccionar, cuidar e organizar os figurinos que são utilizados nas apresentações, nas oficinas e quando são emprestados como material didático, a **Comissão de Alegoria** cria, recicla e gerencia os adereços que compõem os figurinos, a **Comissão de Ensaio** fica encarregada de ensinar, ensaiar e organizar os ensaios, as apresentações, as oficinas e por último a **Comissão de Logística e Financeira** que administra as questões burocráticas do PEGA. Esse modelo de comissões é mantido até os dias atuais para a organização do PEGA.

O primeiro grande trabalho que as comissões do PEGA executou, foi a sua primeira participação no 46º Festival do Folclore de Olímpia- SP em 2010, que acarretou novas experiências, surgindo então, uma nova necessidade de realizar pesquisas e estudos sobre as manifestações culturais que o PEGA trabalha e desenvolve. Considerando que o PEGA, naquele momento, era um grupo novo e constituído por alunos calouros do Curso de Educação Física - Licenciatura CEFD/UFES, a identidade de grupo ainda estava sendo consolidada por seus membros e diante das participações em festivais, essa identidade foi amadurecendo com o passar do tempo.

Com a ajuda e a orientação do professor Antonio Carlos a realização dos estudos e pesquisas das manifestações da cultura popular foram ocorrendo de acordo com as demandas que surgiam, como dúvidas sobre determinada dança, suas relações com a cultura regional, história da manifestação, entre outras.

E foi assim que ao ver a necessidade de encaminhar os participantes do PEGA para o estudo, e percebendo o interesse dos alunos, o professor Antonio Carlos propôs a eles um novo espaço além da prática da dança, um ambiente que tinha como objetivo a formação complementar de professores para o ensino do folclore nas escolas e para as comunidades do Estado do Espírito Santo. Essa proposta foi elaborada a partir do

envolvimento do professor Antonio Carlos com o Projeto Goiamum[3], que já desenvolvia na universidade trabalhos acadêmicos relacionados a dança e cultura popular. Assim, o PEGA integrou mais uma ação desenvolvida pelo Projeto Goiamum potencializando o desenvolvimento da pesquisa e extensão.

Nesse sentido o PEGA se reconfigurou, fazendo pesquisas e estudos em comunidades tradicionais, prestigiando as festas culturais e apreciando as apresentações de grupos de comunidades tradicionais. Os dados obtidos pelas pesquisas e estudos são tratados e analisados pelo grupo de estudo do PEGA. O resultado é sistematizado através das coreografias, das produções de trabalhos acadêmicos e produção do acervo − de bibliografias, de instrumentos, de adereços, de figurinos, de músicas, de vídeos, etc. – que são disponibilizados com o objetivo do desenvolvimento de trabalhos em escolas, em comunidades e em outros espaços de educação para a preservação, resgate e divulgação da cultura popular.

Em 2018 o Projeto de Extensão Grupo Andora está completando 10 anos e nessa caminhada já se passaram mais de 52 professores de Educação Física formados no CEFD/UFES, que tiveram experiências formadoras pelo projeto. Nessa trajetória o PEGA, já representou a cultura capixaba e brasileira para cinco países, Portugal, França, México, Chile e Itália. Também participou de seis edições do Festival de Folclore de Olímpia – SP, que homenageou em 2016 o estado do Espírito Santo, e o grupo foi escolhido para representá-lo. Participou do II Festival Internacional de Folclore do Ceará – Fortaleza, CE e do XI Festival Internacional de Folclore – Passo Fundo, RS. A maioria desses festivais citados estão ligados ao Conselho Internacional de Organizações de Festivais Folclóricas e Artes Folclóricas (CIOFF), que é um parceiro oficial da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). O CIOFF foi criado em 1970, com a função de proteger, promover e propagar a cultura tradicional e o folclore. Os festivais que são ligados ao CIOFF, contribuem para a manutenção e melhoria da identidade e diversidade cultural, seus principais objetivos são proporcionar oportunidades para apresentar a herança tradicional completa do mundo, fornecer participação ao invés de um modelo de

[3] O Projeto Goiamum faz parte do Centro de Pesquisa de Formação Inicial e Continuada em Educação Física (PRAXIS) e realiza estudos sobre a diversidade cultural em Comunidades tradicionais do Estado do Espírito Santo com ênfase nas práticas corporais dos vários grupos no que se refere principalmente às Danças, os jogos e as brincadeira populares.

consumidor para o Patrimônio Cultural Imaterial e promover a compreensão mútua e a paz em todo o mundo.

O PEGA produziu cinco espetáculos de danças intitulados como *"Povo Brasileiro em Festa"* (2012), *"Brasil e os Rituais de Liberdade"* (2014), *"Soltem os Cabelos e Deixe as Tranças Balançar*" (2015), **"***Pelas Águas do Mar eu Vou – Brasil in Mares de Sicília"* (2017) e por último o espetáculo *"Tem Moqueca e Tacacá: O Capixaba tira o Manauara Pra Dançar"* (2014), foi pensado especialmente para integrar a programação cultural da Copa do Mundo de Futebol de 2014 sediada no Brasil, através do edital Concurso Cultura 2014/MinC – Manaus/AM.

O PEGA integra e participa ativamente das programações culturais da universidade, além de atender as escolas da Grande Vitória sempre que é solicitado para fazer apresentações ou oficinas.

Foi essa conexão entre o PEGA e a escola que culminou na ideia de realizar uma Mostra Pedagógica que vinha sendo pensada bem antes da realização de sua primeira edição. Quando os integrantes do projeto terminaram o curso de graduação e saíram para o mercado de trabalho, a ideia de fazer esse evento se concretizou com o objetivo de dar visibilidade aos docentes que participavam do PEGA e levavam o conteúdo da cultura popular para aulas de Educação Física. Foi assim que em 2014 foi realizada a I Mostra Pedagógica, no Teatro Universitário da UFES, com o intuito de dar visibilidade ao trabalho docente desenvolvido em contextos escolares e em outros espaços educativos.

Na I Mostra Pedagógica foi oportunizada visibilidade apenas para os professores que tiveram passagem pelo PEGA. Já na segunda edição da Mostra Pedagógica, em 2015, foram abertas as inscrições para os demais professores e escolas que desenvolvessem e trabalhassem a dança com um olhar na cultura popular durante o ano. As escolas e os professores inscritos não deveriam somente elaborar uma coreografia para apresentar no final do ano ou um determinado dia comemorativo, mas desenvolver a dança e as manifestações da cultura popular como um conteúdo que pode ser trabalhado durante unidades das disciplinas.

Com o tempo, vem a experiência e na última edição da Mostra Pedagógica, que foi realizada em novembro de 2017, o PEGA conseguiu reunir professores de 16 escolas da Grande Vitória e aproximadamente 400 alunos envolvidos. A partir da visibilidade que

esse evento vem ganhando, a cada edição aumenta o número de trabalhos pedagógicos desenvolvidos nas escolas em torno da cultura popular por meio da dança. Esse evento se tornou um espaço de diálogo sobre esse conteúdo especificamente, além de mostrar aos alunos que o teatro e universidade são espaços que pertencem a eles e ocasionou uma parceria entre as escolas, as famílias, a universidade e o PEGA.

Ao sair de um evento restrito dando apenas visibilidade aos docentes participantes do PEGA, abriu-se um leque de possibilidades, de conhecer outros trabalhos escolares, outros professores que também desenvolvem trabalhos pedagógicos com as manifestações culturais. Criou se uma rede cultural e através dela o PEGA possui contatos para a comunicação para as parcerias com as escolas, professores, alunos e com a comunidade, oferecendo oficinas, empréstimos de materiais para o auxílio do desenvolvimento do trabalho docente e apresentações.

Comemorando ainda os seus dez anos em 2018, o PEGA aprovou no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo pela primeira vez um Curso de Especialização em Ensino da Dança, coordenado pelo professor Antonio Carlos Moraes. O corpo docente do curso é formado por integrantes do PEGA que estão em fase de doutoramento e por professores mestres, além de outros professores doutores da universidade e convidados. Dentro da grade curricular do curso está pedagogia, metodologia, aspectos históricos, sociológicos e filosóficos, pesquisa e fundamentos da dança.

Essa proposta parte de um desejo antigo, em função do objetivo do PEGA em oferecer uma formação complementar especializada para professores, para o ensino da dança através das cultura popular. Como o PEGA em 2018 completa uma década de sua existência, o momento se torna oportuno para mais um desafio que se pretende ser realizado e que trará mais pontos positivos para o PEGA. Esses desejos não cessam nesta proposta, mas só o tempo será capaz de mostrar o que pode acontecer.

Nesses dez anos o projeto se desenvolveu, cresceu e continua em seu processo de desenvolvimento, oferecendo uma formação complementar de professores para o ensino da cultura popular através da dança, ampliando o seu universo de possibilidades e trazendo a comunidade para dentro da universidade, permitindo a pesquisa, ensino e extensão para todos aqueles que possuem interesse.

3. PRESSUPOSTOS TÉORICOS E METODOLÓGICOS DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A Teoria das Representações Sociais foi criada por Serge Moscovici em 1961 e usa como fundamentação teórica a sociologia e a psicologia do conhecimento. Moscovici criou a Teoria das Representações Sociais para criticar o pensamento tradicional e hegemônico de Emile Durkheim que acreditava que cada indivíduo possui um senso comum, que é construído independente das suas relações e interações com o outro e com o mundo. Na visão de Durkheim o sujeito sozinho é capaz de produzir a sua própria bagagem cultural separando a relação do sujeito com seu meio social. Entretanto, em 1994, Jean Claude Abric, um dos estudiosos do grupo liderado por Moscovici, destaca que a Teoria das Representações Sociais começa a tomar forma a partir do momento que a teoria mostra que o sujeito não pode se separar do seu meio social, sendo assim, o sujeito e o objeto de estudo (o meio) não se separam. O sujeito e o objeto podem trocar de posição em determinadas situações do estudo, ou seja, o sujeito pode virar objeto e vice versa, mas os dois não podem ser analisados separadamente. "Para Moscovici, o sujeito e objeto não são funcionalmente distintos, eles formam um conjunto indissociável" (MAZZOTTI, 2002, p.17). A autora Mazzotti (2002) explica que o objeto só existe porque o sujeito existe, e é essa ligação entre sujeito e objeto que dá forma ao próprio objeto. O sujeito tem como função desenvolver voluntariamente e involuntariamente o objeto e de reconstruir de modo mais adequado para ser inserido em seu meio e assim:

> Essa representação reestrutura a realidade para permitir a integração das características "objetivas" do objeto, das experiências anteriores do sujeito, e das normas e valores do grupo. Assim, as representações podem ser vistas como uma visão funcional do mundo, que permite ao sujeito dar sentido à sua conduta e compreender a realidade através de seu próprio sistema de referências e, portanto adaptar-se, definir o seu lugar (MAZOTTI, 2002, p.18).

O indivíduo ou grupo sofrem constantes transformações e essas modificações ocorrem de acordo com as novas necessidades para adaptar, definir e compreender o contexto em que estão inseridos. Essas novas especificidades de cada sujeito ou grupo são "[...] o produto e o processo de uma atividade mental pela qual um indivíduo ou grupo reconstitui o real com o qual foi confrontado e lhe atribui uma significação específica" (ABRIC, apud MAZZOTTI, 2002, p.18).

As Representações Sociais são constituídas diferencialmente por cada indivíduo sobre si, sobre os objetos e sobre o meio em que vivem. Portanto podemos dizer que a representação social é influenciada, a partir da distribuição de bens materiais e imateriais, das relações entre os sujeitos, da educação e da saúde, por exemplo: se uma pessoa tem acesso ao teatro, museu, biblioteca entre outros espaços de educação, cultura e arte, essa pessoa está mais propícia a desenvolver uma bagagem cultural mais enriquecida do que outra pessoa que está inserida em um local onde a única opção de ir aos finais de semana é uma pracinha do seu bairro. A Teoria das representações Sociais vem ganhando espaço cada vez mais em trabalhos acadêmicos, compreendendo todo conhecimento produzido oriundo das diferentes pessoas que dão forma aos distintos grupos.

> [...] as representações em que estou interessado não são as de sociedades primitivas, nem as reminiscências, no subsolo de nossa cultura, de épocas remotas. São aquelas da nossa sociedade presente, do nosso solo político, científico e humano, que nem sempre tiveram tempo suficiente para permitir a sedimentação que os tornasse tradições imutável (MOSCOVICI, apud SÁ, 1995, p.22).

Para Mazzotti, Moscovici caracteriza a Teoria das Representações Sociais como "um conjunto de conceitos, preposições e explicações originando a vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais". (Mazzotti, 2002, p.18). Afirma ainda, que para compreender a teoria e o seu sentido social é preciso identificar a sua função, que é contribuir para os processos de formação de condutas e de orientações das comunicações sociais, ou seja, a Teoria da Representação Social é "uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e partilhado, tendo como objetivo prático e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social" (JODELET, apud MAZZOTTI, 2002, p.18).

Para Moscovici (1978) a Teoria das Representações Sociais possui duas vertentes inseparáveis: a vertente figurativa (ação) e a vertente simbólica (valor). Isso significa que em um determinado grupo ou sujeito em suas atividades representativas, excita ações que são atribuídos sentidos e cada sentido uma nova ação, permitindo que os processos formativos destaquem a ação e acrescentam um sentido, essas informações são acrescentadas junto com as crenças e valores já existentes no sujeito ou no grupo, esse processo o autor chama de ancoragem. Exemplificando o processo de ancoragem podemos pensar da seguinte forma: um navio em alto mar é preso por uma âncora para se manter parado em um determinado lugar, a âncora impede que a corrente marítima

empurre o navio para outro lugar, com a fixação da âncora no fundo do mar o navio pode mudar até de direção mas ele não será levado pela corrente marítima, ele sempre estará preso a sua âncora, ou seja, o sujeito sempre estará ligado ao seu grupo mesmo que ele esteja na direção contrária.

O sentido que é dado pela ação, tem a função de criar uma nova ação que seja concreta, dando forma à materialidade da ação, ou seja, objetivando a ação. Entendemos então que as Representações Sociais são ações que acontecem ininterruptamente no cotidiano, possibilitando a construção de um conhecimento que influencia no comportamento e a comunicação entre os indivíduos. Portanto ela nasce junto com os indivíduos a partir das interações com o meio em que estão inseridos, buscando compreender qual é o seu lugar na sociedade.

> As sociedades modernas, plurais, exigem mais amplitude de análise, daí as representações sociais, que são sociais não apenas porque sofrem as determinações do social, mas, sobretudo, pela forma como são construídas e compartilhadas – socialmente (PATRIOTA, 2007, p.4).

Após o período de ancoragem e objetivação das ações teremos o resultado que vamos chamar de Núcleo Central (NC). Para (MAZZOTTI, 2002, p.18).

> [...] uma construção estilizada e descontextualizada do objeto que, absorvendo o excesso de significações, esquematiza, concretiza e coordena os elementos da representação, proporcionando uma imagem facilmente exprimível do objeto e passando a constituir o próprio real para aqueles que o constroem.

Mazzotti explica a ideia principal de Abric dizendo que:

> [...] toda representação está organizada em torno de um núcleo central que determina, ao mesmo tempo, sua significação e sua organização interna. Esse núcleo é, por sua vez, determinado pela natureza do objeto representado, pelo tipo de relação que o grupo mantém com o objeto e pelo sistema de valores e normas sociais que constituem o contexto ideológico do grupo (2002, p.20).

A representação social é o método em que os resultados do estudo apresentam uma ordem simbólica, essa sequência imita uma órbita decrescente em que os sentidos e as ações mais importantes dos indivíduos e dos grupos possibilitam uma visão ampliada da composição do NC.

> Assim, o NC é diretamente determinado pelas condições históricas, sociológicas e ideológicas e, portanto fortemente marcado pela memória coletiva do grupo e pelo sistema de normas ao qual ele se refere. Ele constitui a base comum, coletivamente partilhada, da representação, sendo portanto, responsável sua identificação para que possa avaliar a homogeneidade de um grupo (MAZZOTTI, 2002, p.21).

A Representação Social é um processo que se passa por toda a vida, em que os sujeitos enfrentam e sofrem transformações culturais, sociais e políticas. São esses fatores que dão forma, que compõe e que influência os saberes sociais que por sua vez da vida aos fenômenos sociais que fazem parte dos variados contextos de cada sujeito, ou seja, são esses aspectos que constroem os diversificados grupos e sujeitos.

Para Mazzotti, Abric descreve que o NC possui três funções essenciais: a função geradora, a função organizadora e a função estabilizadora. A primeira tem a função de construir ou de reconstruir a representação, o NC é quem dá sentido a representação. A segunda função organiza as relações entre os elementos da representação, ou seja, ela separa os elementos que mais se aproximam e os que mais se distanciam. E a terceira tem função de dar mais estabilidade aos elementos que menos sofrem interferências com o meio.

3.1 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO

Após compreensão do nosso arcabouço teórico, nos empenhamos em iniciar o levantamento de dados. O primeiro passo foi identificar e caracterizar os sujeitos participantes da pesquisa. Os sujeitos que participam da pesquisa foram estudantes do Centro de Educação Física (CEFD), da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, e que tiveram experiências formadoras no Projeto de Extensão Grupo Andora (PEGA), ou seja, que tiveram uma complementação na formação docente enquanto estavam na graduação.

Em um primeiro momento, identificamos 52 graduados em Educação Física, que já participaram do PEGA. Entretanto, foi necessário acrescentar mais um critério de seleção desses professores. Desta forma, para participarem da pesquisa selecionamos aqueles que tinham no mínimo alguma experiência profissional após formados.Portanto computamos 33 sujeitos que se encaixavam dentro do perfil desejado.

Com a identificação dos sujeitos, iniciamos o levantamento de dados. Utilizamos a técnica do questionário, que é considerado como um grupo de perguntas que são elaboradas pelo pesquisador, respondidas por escrito pelos participantes e que sempre terá o ponto de vista do pesquisado, ou seja, as respostas não têm a influência do pesquisador e é ainda uma técnica considerada o meio mais rápido para obter dados, mas é preciso definir o tamanho da amostra (GIL, 2008). Seguindo a mesma linha de pensamento:

> Um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se verificar se os objetivos de um projeto foram atingidos. Mas, construir questionários não é uma tarefa fácil, e aplicar tempo e esforço no planejamento do questionário é um requisito essencial para se atingir os resultados esperados (Vargas, 2013, p.1).

Para Lakatos e Marconi (1999) o questionário é uma forma de coleta de dados que o pesquisador elabora perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. O entrevistador deve enviar o questionário por algum meio de comunicação fisicamente ou virtualmente, e assim que respondido, o pesquisado faz a devolução ao pesquisador. De acordo com os autores o questionário é visto como qualquer outra técnica, que possui vantagens e desvantagens. Algumas das grandes vantagens para a escolha dessa técnica é de otimizar o tempo, obter um grande número de dados, atingir o maior número de pessoas simultaneamente, obter respostas mais rápidas, liberdade de respostas, mais tempo para responder, horário favorável, entre

outros. Entretanto, a sua desvantagem mais agravante é a pequena porcentagem de devolução dos questionários respondidos e a entrega tardia dos mesmos, prejudicando a sua utilização.

O tipo de questionário utilizado na pesquisa foi o questionário eletrônico, que usa como ferramenta a *internet* e que assim:

> Oportuniza uma forma de coleta e de disseminação das informações nunca antes possível de ser realizada. Com ela, o pesquisador não está mais limitado pelas restrições de tempo, custo e distância, possuindo um acesso mundial praticamente instantâneo, com despesas mínimas. (FREITAS; JANISSEK-MUNIZ; MOSCAROLA, 2004, p. 1).

Usando o questionário eletrônico e tendo a *internet* como ferramenta de pesquisa, foi possível oferecer aos pesquisados uma comodidade onde não se tem uma data e um horário marcado, um local de encontro, uma exposição, entre outros fatores que influenciam na participação do estudo. A técnica do questionário eletrônico é rápida, econômica e acessível, essas características são essenciais para fazer a coleta dados. As etapas de um questionário eletrônico são as mesmas de um questionário físico: é feita a preparação, a aplicação, a análise dos dados e a divulgação. Além do questionário se faz necessário:

> [...] enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável (LAKATOS; MARCONI, 2005, p.201).

No dia 09/04/2017 foi enviado, para todos os 33 professores de Educação Física que tiveram experiências formadoras no PEGA, um convite informal eletrônico por meio da rede social *Facebook* para participar do meu trabalho de conclusão de curso (TCC). No corpo do convite continha uma breve apresentação e uma contextualização sobre a proposta de pesquisa e informações sobre o que cada professor pesquisado teria que fazer. No convite foi escrito:

> Boa tarde! Meu nome é Lorraine e faço parte do Projeto de Extensão Grupo Andora e meu trabalho de conclusão de curso (TCC), estudará os professores que passaram pelo projeto e que tiveram a complementação da formação em torno da cultura popular. Quero te convidar para fazer parte da minha pesquisa e o compromisso que você terá comigo será de responder algumas perguntas de um questionário online, para que seja viável para todos e facilitar o nosso trabalho. Aguardo sua resposta. Obrigada!

Todos os 33 professores aceitaram participar da pesquisa, e após a confirmação da participação dos professores na pesquisa enviamos o questionário eletrônico via *e-mail*. Foram elaboradas 06 perguntas para a caracterização da população e 08 perguntas

abertas, ou seja, perguntas livres em que o entrevistado responde de acordo com suas opiniões, com sua própria linguagem (LAKATOS; MARCONI, 1999). Com a elaboração e aplicação do questionário realizadas, foram concluídas a primeira e a segunda fase do questionário.

O primeiro prazo para a entrega dos questionários foi estipulado para o dia 10 de junho de 2017. Foi necessário prorrogar o prazo para a devolução do questionário eletrônico respondido, pois poucos professores reenviaram o questionário respondido. O último questionário recebido foi no dia 20 de dezembro de 2017.

Ao total foram recebidos 13 questionários respondidos, que equivalem aproximadamente a 40% do valor total dos questionários enviados para os 33 professores, lembrando que uma das desvantagens é a pequena porcentagem da devolução dos questionários respondidos. Mas, considera-se que, “[...] em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução.” (LAKATOS; MARCONI, 2005, p.201). Para o *site Survey Monkey*, “uma taxa de resposta entre 20 e 30% é considerada altamente eficiente”, caso o pesquisador tenha alguma relação com os pesquisados e ainda afirmam que as taxas de respostas estão associadas pelo tipo de assunto e complexidade do questionário.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

A terceira fase é o tratamento dos dados, nessa etapa foi necessário fazer a caracterização dos sujeitos da pesquisa, de acordo com Gil, "[...] para que se possa realizar a pesquisa com a precisão requerida, é necessário especificá-los [os sujeitos]" (2008, p.111). É importante especificar a população que será pesquisada para que a pesquisa seja representativa.

> Para obter uma amostra, você tem que começar definindo uma população alvo. A população alvo é o grupo ou os indivíduos a quem a pesquisa se aplica. Idealmente, uma população alvo deveria ser representada por uma lista finita de todos seus membros. Por exemplo, quando entrevistadores pesquisam membros do público sobre suas preferências de votação, eles usam a lista eleitoral como sua lista de população alvo (VARGAS, 2013, p.7).

As questões que fizeram parte da caracterização dos sujeitos foram:

- O nome (opcional)

- O Sexo

- A idade

- Qual a sua formação profissional?

- Qual sua atual ocupação profissional?

- Local de trabalho: ( ) escola pública ( ) escola privada ( ) outros: quais?

- Tempo de atuação profissional?

- Por quanto tempo você participou do Projeto de Extensão Grupo Andora?

- Como você conheceu o Projeto de Extensão Grupo Andora?

O modelo do questionário se encontra no Anexo A.

Com as respostas do questionário eletrônico em mãos, foi feita a análise e caracterização dos sujeitos da pesquisa. O estudo conta com um grupo de 13 participantes, todos eles são professores de Educação Física, formados pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), no Centro de Educação Física e Desportos (CEFD). Entre eles 06 pesquisados participaram e colaboraram no processo

de criação do PEGA. O grupo é constituído por 10 mulheres e 03 homens, entre 26 a 34 anos, todos participaram do PEGA entre 06 meses e 10 anos.

No que tange a formação dos sujeitos, 02 possuem apenas a graduação, 01 especialização, 02 são mestrandos, 05 possuem mestrado e 03 são doutorandas que fizeram seu projeto de doutorado em torno da cultura popular e das suas experiências formadoras que tiveram no PEGA (Quadro 1).

Sobre a atuação profissional é notável que a maior parte dos participantes da pesquisa atuam na área educacional, em espaços formais e não formais, todos possuem pelo menos um ano de experiência. Entre eles, 02 trabalham exclusivamente em escolas públicas, 01 trabalha em escola pública e no ensino superior privado, 02 trabalham no ensino superior privado, 01 trabalha no ensino superior público e em sua tese de doutorado, 02 trabalham em suas teses de doutorado, 02 trabalham em academia de ginástica privada e 03 trabalham em outras áreas (Quadro 2).

Quadro 1 – Quantidade de professores de acordo com o nível de formação docente

Formação	**Apenas Graduação**	**Apenas especialização**	**Mestrado incompleto**	**Mestrado completo**	**Doutorado incompleto**
Quantidade	02	01	02	05	03

Quadro 2 – Quantidade de professores de acordo com o campo profissional

Trabalho	**Escola pública**	**Escola pública e ensino superior privado**	**Ensino superior privado**	**Ensino superior público e tese de doutorado**	**Apenas Tese de doutorado**	**Academia de ginástica privada**	**Outras áreas**
Quantidade	02	01	02	01	02	02	03

Para finalizar a caracterização dos sujeitos, ressaltamos que os integrantes conheceram ou obtiveram informações sobre o PEGA de diversas maneiras. Sendo, principalmente durante a disciplina de dança, ministrada pelo professor Antonio Carlos Moraes, através dos alunos que colaboraram com a criação do projeto e por meio das apresentações do PEGA. A divulgação é extremamente importante, porque é com ela que o projeto

começa a ser reconhecido dentro e fora da universidade, possibilitando o acesso da comunidade interna e externa.

3.3 FORMAÇÃO DO NÚCLEO CENTRAL

Após a caracterização dos sujeitos pesquisados, foi identificado um grupo específico de 13 professores, que tem como características em comum a formação inicial em Educação Física, a complementação da formação inicial através da participação no PEGA, entre outras. Delimitamos questões que fizessem emergir e possibilitasse a compreensão do **Núcleo Central** da representação que os sujeitos têm sobre o projeto.

Para construir o núcleo central foram elaboradas 08 perguntas:

1 - Escreva cinco frases que defina o Projeto de Extensão Grupo Andora para você:

2 - Relate cinco ocorrências que aconteceu no seu trabalho e que te fez lembrar do Projeto de Extensão Grupo Andora:

3 - Relate cinco ocorrências interpessoais que fez lembrar sua passagem no Projeto de Extensão Grupo Andora:

4 - Relate cinco ocorrências pedagógicas que ocorreu no seu trabalho e te fez lembrar do Projeto de Extensão Grupo Andora:

5 - Relate cinco facilidades ou dificuldades que te fez lembrar do Projeto de Extensão Grupo Andora:

6 - Relate cinco ocorrências em viagens, feitas com o Projeto de Extensão Grupo Andora, que você utiliza como ilustração no trabalho, seja no planejamento ou na execução das atividades:

7 - Se você fosse criar um grupo semelhante ao Projeto de Extensão Grupo Andora, cite atitudes que você reproduziria e cinco que você não reproduziria:

8 - Cite cinco motivos que te fez participar do Projeto de Extensão Grupo Andora?

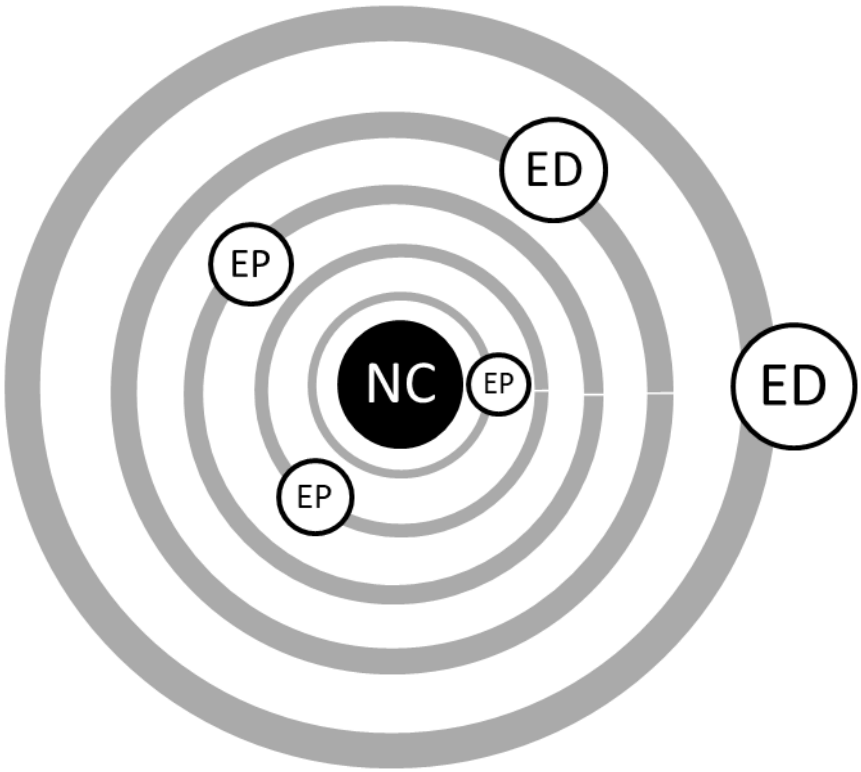
Para analisar a Representação Social é preciso identificar o seu conteúdo, sua estrutura interna o seu núcleo central. Para definir o conteúdo utilizamos como ferramenta o questionário eletrônico. Já a estrutura da representação e do núcleo central é a organização do conteúdo que foi extraído da entrevista e essa composição é classificada de forma hierárquica, e busca apontar a correlação entre os componentes da

representação e o NC. Esses elementos mais apontados pelos sujeitos, se retirados do NC, a representação terá o seu sentido reconfigurado.

> Uma vez conhecido o conteúdo da representação, sua estrutura interna e o NC, resta, para completar a análise, construir uma argumentação sobre como esses diferentes componentes se relacionam ao contexto e às atitudes, aos valores, ás referências dos sujeitos (Mazzotti, 2002, p.25).

A imagem abaixo mostra a sistematização da representação social de acordo com os seus elementos: o núcleo central, os elementos periféricos e distantes. A figura explica exatamente a configuração/organização da representação, em que o NC é o centro de todo o sistema, pode-se dizer que ele é o Sol, dá vida a representação, os EP são os planetas mais próximos ao NC, e os ED são os planetas mais distantes do Sol (NC).

Imagem 1 – Configuração/Organização da Representação Social



NC – Função Estabilizadora.

EP – Função Organizadora.

ED – Função Geradora.

Segundo Abric (1994) o NC realiza três funções: Função geradora, Organizadora e Estabilizadora, essas funções são características dos elementos da representação. Os elementos centrais correspondem à função estabilizadora, ou seja, são os elementos que mais resistem às mudanças. Os elementos periféricos referem-se à função organizadora, é essa função que sustenta o NC, que ajuda a dar representatividade ao NC e os ED que ficam ao redor, são os elementos protetores que tem o trabalho de gerar ou modificar o NC.

Para a construção do NC, classificamos os elementos mais significativos que os sujeitos listaram a partir das perguntas do questionário eletrônico. Foram elaboradas oito questões que em cada uma delas instigava-os a responder com cinco frases. A partir das respostas, foi exposta a estruturação do NC, onde cada frase foi classificada conforme a ordem da escrita das frases dos sujeitos. Dessa forma colocamos um valor de referência de 10 pontos para a primeira frase, para a segunda frase demos um valor de 08 pontos, sempre colocando uma diferença de dois pontos para cada frase que for escrita depois.

Tabela 3 - Classificação dos elementos da representação social.

Classificação	**Elementos de representação**	**10 pontos**	**08 pontos**	**06 pontos**	**04 pontos**	**02 pontos**	**Total**
1º	Espaço afetivo	40	16	12	8	4	**80**
2º	Cultura como eixo	40	16	6	-	6	**68**
3º	Formação docente	30	16	-	-	2	**48**
4º	Formação Humana	10	-	24	8	2	**44**
5º	Diversidade de culturas	10	8	12	-	4	**34**
6º	Unidade de grupo	10	8	-	-	-	**18**
	Ampliação da cultura						
	Intercâmbio cultural	-	-	-	16	2	
7º	Construção da identidade	-	-	12	4	-	**16**
	Ensino pela dança	-	16	-	-	-	
8º	Determinação	-	8	-	-	-	**8**
	Oportunidade						

9º	Transposição de conhecimento Disciplina	-	-	6	-	-	**6**
10º	Viver como corpo cientes que somos corpo Coragem	-	-	-	4	-	**4**
11º	Força História e ancestralidade	-	-	-	-	2	**2**

3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO NÚCLEO

Dentro das respostas que foram analisadas podemos claramente destacar a configuração do núcleo central acerca das representações do PEGA, a partir dos elementos mais significativos apontados pelo grupo. Em primeiro lugar o espaço afetivo foi descrito como o elemento mais significativo dentro do grupo, depois foram citados a cultura como eixo, formação docente e formação humana. Esses elementos formam o núcleo central, que sinaliza para as questões afetivas do grupo, ou seja, o principal motivo para a participação do PEGA foi a importância de preencher um sentimento pessoal, de saciar um prazer em aprender e fazer parte de um grupo afetivo, que contribua para a formação cultural, profissional e humana.

Segundo Abric (*apud* SÁ, 1996, p. 67), o núcleo central é "[...] um subconjunto da representação, composto de um ou alguns elementos cuja ausência desestruturaria a representação ou lhe daria uma significação completamente diferente".

Tomando como base os elementos significativos elencados para a formação do núcleo central e relacionando a bibliografia, percebeu-se um diálogo entre eles. Tentaremos compreender como a vivência e experiência no PEGA determinou características do grupo e formulou o núcleo central.

As vivências, experiências, viagens, encontros, apresentações, entre outros momentos que foram proporcionadas pelo PEGA acarretaram sentimentos/emoções que os tocaram. Sabemos que a afetividade está presente em todo o processo de aprendizagem do sujeito, desde seu nascimento até a sua morte, e os fenômenos afetivos que marcaram os participantes da pesquisa de alguma forma possibilitaram como, por exemplo, a criação de laços de amizade dentro do grupo, que até hoje são fortalecidos a cada dia, além de manter o vínculo de amizades que foram oportunizadas pelo intercâmbio cultural incentivado pelo PEGA.

Uma das referências que discute sobre a afetividade está o autor francês Henri Wallon que criou uma teoria para a compreensão da dimensão afetiva e de sua relevância no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

As autoras Maoney e Almeida (2005), dão destaque a três conceitos da teoria de Wallon: o processo de integração, concepção de afetividade e evolução da afetividade. Para elas é fundamental que no processo de ensino-aprendizagem haja uma relação

entre professor e aluno, pois essa relação interpessoal é que vai ser determinante na formação dos sujeitos. Estes por si só carregam as suas vivências e experiências, suas histórias, o seu currículo oculto influenciado pelo meio em que vivem. E afirmam:

> O processo de ensino-aprendizagem é o recurso fundamental do professor: sua compreensão, e o papel da afetividade nesse processo, é um elemento importante para aumentar sua eficácia, bem como para a elaboração de programas de formação de professores (MABONEY; ALMEIDA, 2005, p.12).

Como o PEGA visa a complementação da formação inicial de professores, a citação das autoras acima consolida a representatividade da afetividade como um fator determinante para qualidade desse processo de ensino-aprendizagem. Portanto, as experiências e vivências formadoras oportunizadas pelo PEGA, foram eficazes para a complementação da formação inicial desses professores por desfrutar de um ambiente rico em afetividade.

A afetividade é tão significativa para o grupo que a partir dele se alcançaram grandes resultados que serão lembrados para toda a vida profissional e pessoal. Foram destacados alguns trechos de um questionário que revelam o quanto foi importante a participação do PEGA:

> [...] Andora foi e é parte da minha vida visto que estou realizando um doutorado que tem como tema a cultura popular. A escrita do projeto de doutorado ao qual concorri em uma universidade federal só foi possível graças as experiências que vivi nos quase dez anos de Andora, foi sendo parte desse projeto de extensão que o anseio em estudar aspectos da cultura popular se constituiu. [...] E, aqui em Salvador o ser parte do grupo Andora, é quase como "meu sobrenome", sou apresentado frequentemente como "esse é [PROFESSOR 3] que é de um grupo de dança da UFES". Os familiares e amigos também costumam falar dessa conexão entre eu [PROFESSOR 3], e eu parte do Andora. Por ex: essa é meu amigo/sobrinho/primo [PROFESSOR 3], ele dança em um grupo da universidade, já viajou pelo mundo dançando. [...] Esses pequenos relatos, tocando as questões colocadas acima nessa entrevista, como o trabalho, as relações interpessoais, etc, são importantes para dizer que o ser do Andora se constituiu como parte importante da minha identidade, e as pessoas ao meu redor reconhecem isso. Assim sendo, memórias diversas relacionadas ao grupo perpassam pela minha mente, pela minha história e pelo meu corpo, em quaisquer ambientes que eu esteja. E não somente perpassam como compõem minha história de vida, sobretudo, quando se torna base para a construção de um projeto e de um título doutoral que define 4 anos da vida de uma pessoa. (PROFESSOR 3)

Ao falar sobre o PEGA, este professor da pesquisa, descreve e demonstra com suas próprias palavras uma série de emoções/sentimentos em relação ao PEGA, o grau de afetividade em que esse professor se expressa é profundo, ou seja, a apreciação em que ele coloca o PEGA como parte da vida dele, como conquistou o desejo de estudar a cultura popular e atingir um nível desejável na formação docente, de reconhecer que a

sua participação de quase dez anos influenciou na sua própria identidade, e dizer que o PEGA é considerado como um filho, como uma parte viva do próprio sujeito que acompanhou o seu nascimento e seu desenvolvimento até o fim de sua consciência.

Considerando que a afetividade pode ser um marcador determinante para a formação dos sujeitos, seja ela na formação escolar, acadêmica ou humana, ela possui duas vertentes de sentimentos/emoções que são, os bons e os ruins. Portanto quando o sujeito aprende e ensina em um ambiente em que a afetividade está presente o ensino-aprendizagem será mais prazeroso e qualitativo e em conjunto as relações interpessoais que ocorrem em um espaço onde haja afetividade facilitam as trocas e a absorção do conhecimento adquirido entre os sujeitos, criando uma rede de sentimentos que atinge todos os envolvidos, mas em intensidades diferentes, ou seja, cada sujeito processa e sente a mesma informação de maneiras diferentes. Para este professor esse ambiente o faz sentir:

> O carinho que ainda guardo com o grupo e a sensação de fazer parte dele, tive que sair para trabalhar, mas foi um rompimento a fórceps, sempre fica a ideia de que um dia estarei de volta de alguma maneira. (PROFESSOR 7)

Com a conscientização de que qualquer grupo sempre será heterogêneo, sabendo que somos seres humanos diferentes um do outro, os conflitos entre sujeitos de um mesmo grupo sempre existirão, mas quando um problema é criado ele será solucionado da melhor maneira possível quando há afetividade nos relacionamentos dentro do grupo e nos ambientes.

Reafirmando a representatividade do NC, foi apontado o trecho de um professor, em que ele mesmo destacou algumas de suas palavras quando diz que:

> Ao longo do tempo pude perceber que **a relação entre o Projeto Andora e a formação inicial e continuada**. Além de viver experiências de formação humana, o que faz parte do processo, foi fundamental identificar como essas experiências poderia enriquecer minha formação enquanto professor de Educação Física. Essa percepção foi extremamente importante, pois realizei estudos articulando os campos da educação, folclore e cultura popular na educação básica e em programas sociais. [...] Acima mencionei como **a participação no Andora foi fundamental para minha formação humana**. Após algumas reflexões pude perceber que carregava comigo uma série de preconceitos e estigmas relacionados a uma série de coisas, desde elementos da cultura afro-brasileira até questões de gênero. Por fim, destaco **a oportunidade de compartilhar meus conhecimentos e experiências a partir do Projeto Andora com outras pessoas**. Essa é uma das formas de contrapartida que tenho para retribuir tudo o que vivi com e pelo grupo. (PROFESSOR 2)

Neste fragmento, os elementos que compõem o NC estão presentes e claros, isso significa que o campo afetivo, a cultura como eixo, a formação docente e a formação concreta (a formação humana) mais uma vez aparecem como eixo central na representação social do PEGA. Portanto esses elementos estão ligados, um depende do outro para dar sentido à representatividade do NC. Para finalizar a construção do NC, vamos evidenciar mais uma vez a fala de outro professor, confirmando a constituição do NC.

> Em um primeiro momento, a minha participação no PEGA se deu pelo simples desejo e gosto pela dança e pela vontade de aprender a dançar. Sempre admirei as dimensões estéticas e expressivas da dança e por isso decidi participar do PEGA. Além destes dois motivos, cito outros três que me fizeram permanecer PEGA; possibilidade de formação a respeito dos conhecimentos relacionados à cultura popular/patrimônio cultural; aspectos pedagógicos das danças e folguedos e vínculos afetivos estabelecidos entre os participantes do PEGA. (PROFESSOR 11).

Para o professor 11 a participação ao PEGA veio pela dança inicialmente, mas com o tempo ele percebeu que aquelas experiências possibilitavam uma formação complementar que estudasse a cultura popular e que por meio dela, era transmitido o ensino pedagógico das danças e folguedos e possibilitavam a criação de laços afetivos.

E para diferenciar os elementos centrais dos elementos periféricos da representação, é preciso levar em conta três aspectos, segundo Abric (1994): o valor simbólico, o poder associativo e a saliência. O valor simbólico é atribuído ao objeto da representação e não podem ser separados para não perder o seu significado. O poder associativo representa os significados dos elementos centrais e a relação com os outros elementos da representação. E a saliência é a junção do valor simbólico e do poder associativo.

Após análise dos questionários, foi identificado o valor simbólico do elemento central. O valor sentimental foi o mais atribuído pelos participantes da pesquisa. É um tipo de valor diretamente ligado as relações interpessoais, e pode ser exemplificado da seguinte forma: quando você possui uma herança de família que pertenceu a sua bisavó, depois passou para a sua avó e sucessivamente até você, essa herança adquire um valor sentimental, ou seja, imensurável quantitativamente, pois, mesmo se alguém oferecer todo o dinheiro do mundo você não irá vender, porque essa herança faz parte de sua história de vida ou te faz lembrar das pessoas da sua família que já faleceram, entre outros sentimentos/emoções. Portanto, o NC do PEGA tem um valor sentimental. Isso é reforçado pelos Elementos Periféricos (EP) e pelos Elementos Distantes (ED), como por

exemplo: a Unidade de Grupo, Construção da Identidade e Oportunidade são elementos que configuram a importância do grupo para o sujeito e, consequentemente, permitem relações interpessoais mais estreitas e duradouras.

Portanto esse valor simbólico atribuído pelos sujeitos criou uma espécie de rede de reciprocidade, em que esses professores que participaram do PEGA, geraram laços de profissionalismo que possibilita trocas de saberes, como quando um professor de uma escola pede ajuda a outro professor para ministrar uma oficina ou realizar uma apresentação para seus alunos. Além de oportunizar, valorizar e priorizar os professores inseridos nesse grupo para indicação de vagas de trabalhos. É esse o valor simbólico de coletividade que encontramos no NC da representação social do PEGA.

E para sustentar a representatividade do valor simbólico, temos os outros três elementos componentes do NC: Cultura como eixo; Formação docente e Formação Humana. Esses elementos completam o valor simbólico, que mostra que o PEGA como uma unidade de grupo consegue manter um ambiente afetivo propício para o processo de ensino-aprendizagem.

Participando desse espaço afetivo que ensina as manifestações culturais (sua história, seus valores, suas crenças, etc.) por meio da dança e complementa a formação docente, os professores têm acesso a mais conteúdos a oferecer para seus alunos, proporcionando um diferencial no currículo com base nas vivências e experiências oportunizadas pelo PEGA. Acrescenta na Formação Concreta no sentido de aprender um pouco mais sobre a sua própria cultura, de entender o porquê das coisas serem assim em nossa sociedade e a Cultura como eixo é o que faz a conexão com todos os outros elementos, porque é pela cultura que o PEGA, cresceu e se desenvolveu.

Os outros elementos que não fazem parte da composição do NC são chamados de elementos periféricos (EP), “constituem a parte operatória da representação, desempenhando um papel essencial no funcionamento e na dinâmica das representações” (MAZZOTTI, 2002, p. 22). Os EP tem como função proteger o NC, reconfigurar a representação de acordo com as novas necessidades, impondo novos elementos ou modificando, além de mostrar as representações ligadas à história e experiências do sujeito.

Os EP aparecem na representação social como um escudo que protege o NC contra as ameaças de mudanças. Para compreender a configuração dos EP, classificamo-los em dois grandes grupos: o primeiro é formado por Diversidade de Culturas, Unidade de Grupo, Ampliação da Cultura e Intercâmbio Cultural. Esses EP dialogam com o NC reforçando a ideia da representação central do PEGA, que é considerado como um espaço de afetividade, onde a unidade de grupo promove um ambiente rico em sentimentos que estimula a amizade, a admiração, o carinho, a dedicação, entre outros.

Já a Diversidade, Ampliação e Intercâmbio das Culturas fortalecem os outros três elementos que formam o NC, a Cultura como eixo, a Formação Docente e a Formação Humana. A diversidade e ampliação da cultura se dão pela ação de conhecer a própria cultura popular e que possui diferentes manifestações culturais em cada região brasileira. O Intercâmbio cultural se concretiza através das viagens que o PEGA realiza dentro e fora do Brasil, oportunizando o conhecimento diverso, o intercâmbio e a ampliação, fazendo um contato direto das diferentes manifestações culturais do Brasil e do mundo, proporcionando qualitativamente o crescimento profissional e pessoal.

O segundo grupo dos EP traz como elementos: Construção da Identidade; Ensino pela Dança; Transposição de Conhecimento; Determinação; Disciplina; Coragem; Força; Oportunidade; Viver como corpo cientes que somos corpo e História e Ancestralidade, classificamos esse grupo como elementos distantes do NC. Os elementos distantes (ED) são os elementos que mais sofrem alterações, estão mais suscetíveis a sofrer mudanças e até podem ser substituídos por outros.

A Construção da identidade, Viver como corpo cientes que somos corpo e a História e ancestralidade dos sujeitos são os ED que se relacionam e fazem a ligação com o NC, diretamente na Formação Humana. Nesse sentido a participação no PEGA faz com que de algum modo a história e a ancestralidade seja lembrada, discutida, vivenciada por meio das danças, das viagens, dos estudos, entre outros. Isso é possível observar quando deparamos com costumes supostamente regionais em nossas cidades de origem, praticados em países estrangeiros como Portugal e Itália, tais como: alimentação, vestimenta, cantos, expressões, danças, crenças, ritos religiosos entre outros. Os sujeitos que fazem parte desse espaço de formação complementar são influenciados pelas ações formadoras do PEGA, que por sua vez interfere de certa forma na própria construção da identidade.

Os ED: Ensino pela dança e Transposição de conhecimento são vistos como uma forma de capacitação que faz uma ligação direta com um elemento do NC, a Formação Docente. Tendo em vista que o PEGA é um espaço que faz a complementação da formação dos professores reafirma a representatividade do NC, além de consolidar que todo esse conhecimento passado para os sujeitos é transmitido principalmente por meio da Dança.

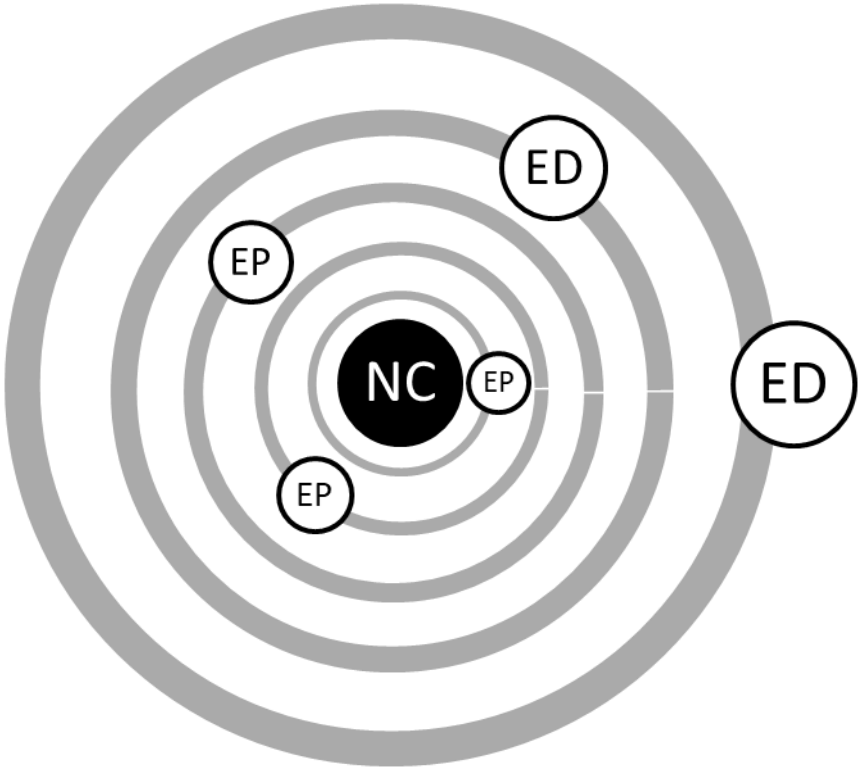
Para finalizar a representação dos ED: a Determinação; Disciplina; Força e Coragem são termos que são incorporados à personalidade de cada pessoa, ou seja, essas características de certa forma foram acrescentadas a partir das experiências formadoras do PEGA. E por último a Oportunidade, que vem separada por ser um fator social, que na resposta de um dos professores possibilita:

> [...] mostrar as possibilidades de ascensão que uma pessoa pobre e negra pode ter, por exemplo, com uma viagem internacional, conseguida através de estudo e dedicação (PROFESSOR 7).

As oportunidades que o PEGA proporcionam aos seus integrantes, possibilitam para algumas pessoas mais que uma formação complementar no sentido estritamente profissional, como por exemplo, oportunidades de conhecer outros lugares, países, culturas, pessoas, entre outros. Permitem também o acesso de indivíduos considerados dentro da classe baixa a realizar uma viagem internacional sem custos, através do comprometimento com PEGA.

Portanto a configuração e organização da representação do núcleo central é representado por:

Imagem 2 – Configuração/Organização da Representação Social



NC – Espaço afetivo, Cultura como eixo, Formação docente e Formação concreta.

EP – Diversidade de Culturas, Unidade de Grupo, Ampliação da Cultura e Intercâmbio Cultural.

ED – Construção da Identidade; Ensino pela Dança; Transposição de Conhecimento; Determinação; Disciplina; Coragem; Força; Oportunidade; Viver como corpo cientes que somos corpo e História e Ancestralidade.

3.5 IDENTIFICAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL E A EFETIVAÇÃO DA COMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO INICIAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR

Um dos objetivos desta pesquisa foi identificar a Representação Social do Projeto de Extensão Grupo Andora e analisar a complementação da formação inicial desses professores que participaram do projeto e apresentar como essa complementação pode ser materializada na prática docente.

A Representação Social teve em seu NC, o Espaço afetivo como o elemento mais significativo apresentado pelo grupo. Foi nesse ambiente afetivo que proporcionou aos sujeitos do PEGA, a Formação Docente e a Formação Humana e Cultura como eixo.

A Formação docente aparece no estudo através das experiências profissionais, ou seja, é na ação de exercer a profissão de ser professor que podemos notar a complementação da formação docente. Nesses trechos podemos destacar algumas atividades que foram desenvolvidas a partir das vivências do PEGA.

> [...] em 2012, quando eu atuava como educador social no município de Serra. Os jovens que participavam do projeto estavam interessados em formar um grupo de dança, mas queriam experimentar gêneros. Na oportunidade realizamos oficinas de tango, salsa e samba de gafieira, o que culminou em apresentações na praça do bairro Feu Rosa e na sede do projeto em Vila Nova de Colares. A segunda são minhas aulas sobre multiculturalismo no curso de Licenciatura em Educação Física. Como terceira, são as menções das minhas experiências com o Projeto Andora que faço aos estudantes da graduação durante algumas de minhas aulas. A quarta está no anseio de efetivar a formação de um grupo de estudos sobre multiculturalismo na instituição onde atuo (PROFESSOR 2).

> Desenvolvimento de um projeto de dança no ano de 2013, Participação na mostra pedagógica com crianças de 5 e 6 anos no ano de 2015, Trabalho com o conteúdo dança em 2017 contribuindo com o projeto institucional sobre diversidade (PROFESSOR 6).

> De forma geral, nas festas culturais sempre me pedem ajuda no que tange à escolha das músicas, composição coreográfica e ensaios. De forma mais específica destaco as duas Mostras Pedagógicas que o PEGA organizou e que eu tive o prazer de trazer os meus alunos e equipe pedagógica. Nestas duas oportunidades trouxe três apresentações de danças populares: frevo, ciranda pernambucana e samba. Em ambos processos trabalhei com as crianças aspectos relacionados às danças, tais como: históricos, coreográficos, rítmicos, gestualidade e expressão corporal, entre outros. Foram oportunidades ímpares, tanto para mim, quanto para os alunos. O fato de poderem vir a universidade, dançar para uma grande plateia e assistir outras apresentações de pares, tornou o momento de grande formação para eles. Também destaco o Festival de Danças Populares que organizei em uma das escolas. Eu ministrava aula para dez turmas, dividi estas turmas em cinco grupos, assim, cada grupo apresentou uma dança popular de determinada região brasileira. As danças trabalhadas, desde seus aspectos históricos, coreográficos, rítmicos, gestualidade e expressão corporal até a apresentação final foram: dança do boi estrela (sudeste), dança do pezinho (sul), dança do

> carimbo (norte), dança do siriri (centro-oeste) e dança das peneiras (nordeste). Ainda destaco um momento em época de carnaval em que compus uma peça sobre a história do samba. A partir da ideia da peça de samba que o PEGA tem montei com os alunos a "história do samba", assim, foram cinco danças que abrilhantaram a grande festa do carnaval: capoeira, samba de roda, samba de gafieira/samba de malandro e samba enredo. Nesta oportunidade todos os alunos puderam compreender e aprender mais sobre o gênero samba em seus diversos aspectos históricos, coreográficos, rítmicos, gestualidade e expressão corporal, entre outros (PROFESSOR 11).
>
> A experiência de Olímpia, onde as escolas constituem espaço privilegiado de reflexão e trabalho com as manifestações populares durante o ano / As oficinas realizadas com outros grupos como forma de (re)conhecimento das danças de outros estados e países, assim como de metodologias dos professores/dançarinos / exemplo da experiência de um grupo de danças populares infantil no Chile (PROFESSOR 13).

E a Formação concreta foi apresentada a partir das possibilidades proporcionadas pelo PEGA que permite criar:

> [...] Relatos de experiências sobre o contato com outras culturas (idioma, culinária). O contato com a diferença me faz pensar o ensino da cultura em outra perspectiva (PROFESSOR 6).
>
> Entendendo as viagens do PEGA como possibilidades de formação cultural e profissional, destaco alguns aspectos que vivenciei e utilizo nos meus trabalhos pedagógicos. A dança das peneiras e a dança do pezinho, por exemplo, são duas danças que eu conheci através do Festival de Olímpia e que a partir daí comecei a utilizar no meu trabalho pedagógico. As relações estabelecidas, por exemplo, no Festival de Passo Fundo com os grupos de origem oriental também servem para eu discutir juntamente com os alunos sobre os aspectos de relações sociais estabelecidos em cada sociedade, cada cultura. De forma geral também destaco os *"feedbacks"* de cada viagem que faço nos locais em que estou atuando, tanto com os próprios alunos tanto com a equipe pedagógica e direção (PROFESSOR 11).
>
> Todas as vivencias que tive viajando com o grupo são de uma aprendizagem imensa. As tardes ensaiando, pois tínhamos o compromisso de apresentar algo bonito. Toda a cultura absorvida. As oficinas com outros grupos para aprender um pouco mais sobre a região deles. O convívio com outras culturas. O Senso de liderança do professor Antônio e os ensinamentos que eles nos passava. Não tem como definir um fator específico, toda essa vivência influencia no profissional que eu me formei (PROFESSOR 5).
>
> O sentimento de pertencimento a um grupo que possui uma concepção definida de formação humana (PROFESSOR 3).

E a Cultura como eixo é um EP que faz parte do NC, que tem a função de justificar um dos objetivos do PEGA, que é o ensino da cultura popular para os professores e de dialogar com os outros componentes da Representação Social do projeto.

É por meio da cultura popular que o PEGA criou um espaço afetivo, que proporciona a complementação da formação aos professores interessados a ensinar na prática docente por meio da dança as manifestações culturais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos objetivos da pesquisa foi identificar a Representação Social do Projeto de Extensão Grupo Andora (PEGA) a partir dos sentidos que são atribuídos pelos seus integrantes. Com isso em vista, foram encontrados pelo questionário eletrônico os elementos que dão forma a organização da representação social do PEGA.

A representação social é estruturada a partir da Teoria das Representações Sociais que descreve que a representatividade de um grupo ou pessoa é organizada pelos elementos centrais que formam o Núcleo Central (NC), pelos elementos periféricos (EP) e os elementos distantes (ED).

Os elementos do NC é quem configura a representatividade do PEGA, foi por meio dos questionários eletrônicos que identificamos o espaço afetivo como o elemento mais significativo do grupo e junto a ele encontramos a formação docente, formação humana e cultura como eixo como os elementos que constitui e dão forma ao NC. A partir da configuração do NC percebemos as conexões entre os EP e os ED que sustentam a representatividade do NC.

Com a representação social do PEGA delineada, é possível destacar que a formação do NC é determinante para respondermos o segundo objetivo da pesquisa: analisar a complementação da formação a partir das experiências formadoras do PEGA. Portanto, se a participação no PEGA, proporcionou experiências formadoras que refletiram de certa forma na prática docente desses professores.

No estudo foram destacados vários trechos dos questionários onde ficou evidente que a participação no PEGA, ocasionou a complementação da formação, ou seja, essa complementação oferecida se materializou em forma estudos que estudam a cultura popular, em forma de espetáculos em que foram produzidos pelos professores nas escolas, em atividades diversas relacionados as manifestações culturais, entre outros.

Nesse sentido alçamos os objetivos deste trabalho, mas ainda é necessário aprofundar mais o assunto, destrinchar as informações dos questionários para que seja possível a compreensão desse saber tão importante, mas que ainda não é considerado um “saber científico”.

5 REFERÊNCIAS

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Universidade de Barcelona, Espanha, 2002.

CARMO, V. **O uso de questionários em trabalhos científicos**, 2013. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/O_uso_de_questionarios_em_trabalhos_cient%edficos.pdf>. Acesso em: 13 de outubro de 2017.

DURAN, M. C. G. **Educação & Linguagem**, v. 15, n. 25, JAN-JUN, 2012.

FREIRE, P. **Carta de Paulo Freira aos professores**, São Paulo, v. 15, n. 42, maio-ago. 2001.

FREITAS, JANISSEK-MUNIZ, MOSCAROLA – **Uso da Internet no processo de pesquisa e análise de dados**, 2004. Disponível em: <http://gianti.ea.ufrgs.br/files/artigos/2004/2004_147_ANEP.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa** – 4. Ed. – 11. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

MABONEY, ALMEIDA, **Psic. Da Ed**., São Pulo, n. 20, 1º sem. de 2005, pp. 11-30. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002>. Acesso em: 08 de março de 2018.

MARCONI. M. A., LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia cientifica**. 6º edição, 2005.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MAZZOTTI, A. J. A. **O método nas Ciências Naturais e Sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. p. 179-188.

PATRIOTA, L. M. **Teoria das Representações Sociais:** Contribuições para a apreensão da realidade. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c-v10n1_lucia.htm>. Acesso em: 04 de outubro de 2017.

SÁ, C. P. Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria: In: SPINK, M. J. (org.). **O conhecimento no cotidiano**. São Paulo: Brasiliense, 1995, p. 19-57.

SURVEYMONKEY. **Tamanho da amostra do questionário**. Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size/>. Acesso em: 25 de janeiro de 2018.

UFES, Universidade Federal do Espírito Santo. **O que é a extensão universitária.** Disponível em: <http://www.proex.ufes.br/o-que-%C3%A9-extens%C3%A3o-universit%C3%A1ria>. Acesso em: 21 de junho de 2018.

VERA, C. **O uso de questionários em trabalhos científicos.** Disponível em: < http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/O_uso_de_questionarios_em_trabalhos_cient%edficos.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2017.

6 ANEXOS

ANEXO A - QUESTIONÁRIO

Nome (opcional):

Sexo:

Idade:

1- Qual a sua formação profissional?

2- Qual sua atual ocupação profissional?

3- Local de trabalho: ( ) escola publica ( ) escola privada ( ) outros: quais?

4- Tempo de atuação profissional?

5- Por quanto tempo você participou do Projeto de Extensão Grupo Andora?

6- Como você conheceu o Projeto de Extensão Grupo Andora?

Sobre suas lembranças do Projeto de Extensão Grupo Andora:

7- Escreva cinco frases que defina o Projeto de Extensão Grupo Andora para você:

8- Relate cinco ocorrências que aconteceu no seu trabalho e que te fez lembrar do Projeto de Extensão Grupo Andora:

9- Relate cinco ocorrências interpessoais que fez lembrar sua passagem no Projeto de Extensão Grupo Andora:

10- Relate cinco ocorrências pedagógicas que ocorreu no seu trabalho e te fez lembrar-se do Projeto de Extensão Grupo Andora:

11- Relate cinco facilidades ou dificuldades que fez lembrar do Projeto de Extensão Grupo Andora:

12- Relate cinco ocorrências em viagens, feitas com o Projeto de Extensão Grupo Andora, que você utiliza como ilustração no trabalho, seja no planejamento ou na execução das atividades:

13- Se você fosse criar um grupo semelhante ao Projeto de Extensão Grupo Andora, cite cinco atitudes que você reproduziria e cinco que você não reproduziria:

14- Cite cinco motivos que te fez participar do Projeto de Extensão Grupo Andora?